

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 308

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 10 DE JULHO

Ou a Deus ou a Mammona.

E' certo que só a um d'elles se hade servir; a ambos é impossivel. Ha já muitos seculos que o disse a Eterna Verdade por bocca de S. Mathews: *Non potest Deo servire et mammona* (6, 24).

A «Revolução de Setembro», periodico semi-official do governo que actualmente dirige os destinos d'esta nação fidelissima, periodico que já se atreveu a negar varios dogmas catholicos entre outros o que é fundamental de todo o Christianismo, o do peccado original, e que prega a cada passo doutrinas as mais subversivas sob o ponto de vista religioso (e social por consequente, quer o queiram, quer não), acaba de escrever um artigo inqualificavel em que se mostra completamente incredula a respeito de tudo o que toca a principios, doutrinas ou dogmas christãos; em que faz gala de um desprezo e de um scepticismo religioso transcendente,—para não disermos satânico...

N'outro artigo mete a ridiculo os catholicos susteros que se não prestem a calcar aos pés os canones da sua Igreja; chama «fanaticos» aos que aborrecem profanações e sacrilegios na casa de Deus, aos que lamentam se façam officios fúnebres ao mesmo tempo e pelo mesmo defunto nas igrejas catholicas e nos templos de Hérão!

Aos catholicos liberaes, regeneradores, que ainda ouvem missa, que ainda se confessam, e que ainda commungam, ao menos uma vez cada anno, por hoje só diremos: eis ahí o orgão mais sério, mais antigo e mais auctorizado do nosso partido!

Não queremos dizer que qualquer dos outros, em materia de religião, seja melhor...

Não: os outros—todos os outros jornaes liberangas do nosso paiz—regeneradores, historicos, constituintes, reformistas, democraticos, republicanos, ainda são peores, se é possivel.

E depois ha quem se admire de que

a grande maioria dos homens verdadeiramente religiosos em nossa patria entendá que não póde adherir aos partidos dinasticos—todos elles liberaes isto é impios! O que deve admirar é que ainda haja algum que assim não pense.

REVISTA ESTRANGEIRA

Ultimas noticias da guerra.

COMMANDO GENERAL DA BISCAYA

Ação do Valle de Mena

Ex.º sr. — Seriam 5 horas da manhã, quando recbi aviso do coronel da primeira meia brigada, D José Andril Olascoaga, de que as forças inimigas, que se achavam collocadas em os pontos mais avançados da sua linha, se haviam retirado, abandonando-os, com direcção a Mercadillo, povo distante meia hora.

Immediatamente ordenei ao brigadeiro D. Martín Lucino Echavarrri, chefe da primeira brigada, que occupava a frente da dita linha, que passasse a occupar as mencionadas posições com as forças do batalhão de Guernica, que era o que estava mais proximo, enquanto eu me dispunha a sair para o dito ponto.

Acto continuo, montei a cavallo acompanhado de meu estado-maior, apresentando-me no povo de Beron, onde se achavam a columna de Guernica e o batalhão das Asturias, a cujos chefes ordenei, reunissem as forças de que dispunham, e seguissem pela estrada de Nava, povo situado á direita da nossa linha.

Ao mesmo tempo ordenei que o batalhão de Somorrostro, que cobria a ala esquerda da nossa linha, desde Antuñano a Bortedo, se reconcentrasse tomando o mesmo caminho, e seguindo o movimento; o batalhão de Durango, que tambem se achava situado na ala esquerda da linha mais avançada, desde Viergol até Artieta, reconcentrou-se, avançando pelo extremo da dita ala, onde se achavam os batalhões 2.º e 3.º de Castel-

la, que operavam ás ordens do brigadeiro D. Francisco Cervero.

Enquanto isto se passava, continuei marchando com 4 companhias do batalhão de Guernica, e o batalhão das Asturias (composto de uns 300 homens), e chegando que fui ao caminho de Rivota, que conduz a Bercedo, ordenei ao chefe do batalhão das Asturias, que, com duas companhias, tomasse a direcção de Bercedo, com o fim de observar se existiam algumas forças inimigas no dito ponto, e que voltasse a encontrar-se comigo na estrada de Villásana.

No povo de Nava incorporou-se-me a 2.ª companhia de Guias de Biscaya, e com ella 4 de Guernica, e outras quatro, muy pequenas, das Asturias.

Assim, segui a marcha pelo flanco direito, para me collocar na retaguarda do povo de Mercadillo, distante, meia hora, de uma posição elevada, d'onde se domina todo o valle de Mena, e se podiam ver perfeitamente os movimentos do inimigo, que se achava fazendo fogo desde as 7 da manhã com a brigada de Cervero.

A' minha chegada ao dito ponto, fiz alto, e mandei decañar a tropa, pondo-me em observação. Passados poucos momentos, avistei, em uma altura immediata, sobre a collina, que se estende desde a esquerda de Mercadillo até ao monte de Entrambasaguas, um grupo de homens, que parecia ser uma guarda avançada. Effectivamente reconheci que era uma força, que guardava posições intrincheiradas.

Acto continuo, ordenei ao commandante, D. Manuel Saliquet, chefe da companhia de Guias, que marchasse a situar-se pela esquerda, na dita collina, sobre um ponto avançado, como a distancia de 400 metros d'aquellas posições, e ao commandante, segundo chefe do batalhão das Asturias, que, com as suas quatro companhias tomassem pela direita, a fim de occupar os bosques parallelos ás ditas posições, e uma companhia do batalhão de Guernica pelo centro, na altura da posição, que occupavam as companhias de Guias, no barranco, ficando eu com duas

companhias de Guernica, como reserva, sobre a altura em que tencei posição.

Roto o fogo ás 10 da manhã pela companhia de Guias, o inimigo recolheu-se ás trincheiras, d'onde se defendia tenazmente; mas, molestado pelo fogo combinado das nossas linhas, comprehendeu que a sua posição era difficil, e, mais de uma vez, tentou refugiar-se nos bosques vizinhos, que lhe podiam servir para sua defesa. Quantas vezes fez esta tentativa, tantas vezes foi recheado pelas forças de Guernica, e das Asturias.

Nestas disposições, e sendo-me necessario saber, que forças eram as que o inimigo tinha em outro forte ordenei ao chefe da companhia de Guias, que se postasse em frente da primeira posição intrincheirada, effectuando-a com admiravel arrojo, e pondo o inimigo em precipitada fuga a refugiar-se no segundo, que era formidavel, defendido por forças de umas 4 companhias.

Continuou o fogo muito intrido até ás 5 da tarde. A esta hora chegou o batalhão de Somorrostro a quem havia mandado, que marchasse a encontrar-me, ordenando ao commandante do mesmo, D. Mateu Riva Flecha, que, com 3 companhias, fosse reforçar a de Guernica, que se encontrava na posição tomada ao inimigo, e ao coronel D. Idelfonso Ayarria, que, com os restantes, tomasse pela direita para pontos, onde se achavam os asturianos, e outra companhia de Guernica.

Vendo o avançado da hora e que o inimigo não abandonava as posições, ordenei ao commandante Riva Flecha, que avançasse. Immediatamente, com um arrojado decisivo atacou as posições do inimigo, e logo vimos sair d'ellas em vergonhosa fuga, a força que as defendia, correndo a refugiar-se no forte de Mercadillo, ficando as tropas do meu commando senhoras do campo.

Enquanto eu sustentava este combate, o brigadeiro Cervero continuava o fogo na sua linha contra as forças, que, de manhã, tinham saído de Mercadillo, compostas de uns 2 mil homens e de algumas

11 FOLHETIM

OS LAZARISTAS

DO
Drama Calúnia
E OS
Lazaristas verdadeiros

V

(Continuação)

«Um domingo foi a Pei-Tang ouvir missa; grande concorrência, tudo indígenas; os homens a um lado e as mulheres do outro. Na nave transversal cinco ou seis Irmãs da Caridade ajoelhadas em meio de suas alumnas. Um dos missionarios tocou um harmonium, depois subido a um estrado, junto á teia, pronunciou um breve discurso em chinês. Vi todos os ouvintes pendentes de seus labios; do meu logar podia examinar á vontade as caras voltadas para o altar. Encontrei os contornos, mas não a expressão da multidão das ruas; entrevi confiança, respeito, seriedade; nenhum traço de scepticismo, de ironia, d'esta fadada indiferença pintada geralmente nas feições dos chins. Quasi todos os estrangeiros, protestantes e catholicos, que visitam as chstrandades do Imperio, ficam impressionados da influencia exercida pelo

Christianismo sobre a fisionomia e sobre as maneiras, dós que o abraçam.

«Muitos auctores inglezes tem consignado esta observação nas relações de suas viagens. (1)

«Monsenhôr de Laplace (Lazarista) Bispo de Adrianople, Vig Apost de P. kn, uma das glorias do Apostolado moderno (2) foi elle mesmo mostrar-me a igreja, a casa e o seminario. O musen de historia natural, unico em seu genero, foi formado pelo sábio Padre David, lazarista. (3) A provincia de Che-li forneceu os objectos. A parte ornithologica d'esta rica colleção é a mais apreciada dos sabios.»

Falla em seguida da Bibliotheca composta de livros dos antigos jesuitas, em parte offerts de um Imperador.

Passando a fallar do seminario elogia o arranjo e limpeza concluindo:

«Os alumnos são evidentemente bem

(1) Terá o sr. Ennes a bondade de nos dizer, como é que os seus Bergerets produzem esta transformação? Ah! enquanto os Lazaristas vão a milhares de leguas pregar sermões, que transformam felizmente raças decabidas; os Ennes do Mindello, repotream-se em totas cadeiras a inventar Bergerets; isto é os Lazaristas europeisam, os Ennes chinisam-se!

(2) Ennes chama-lhe Bergeret! Que nome então merece Ennes?...

(3) Outro Bergeret, segundo Ennes...

dirigidos no fisico e no moral; tem um ar franco, modesto e saudavel. Basta vel-os para ser elogiado o seminario de Pei-tang e os seus directores.» (4) Falla ainda do *Ceminarío portuguez*, onde tudo é grandioso, magistral, solenne, tudo perdido para Portugal por obra do mindelleirismo.

Fallando do clero indigena da China diz, «com relação aos costumes nada deixam a desejar.

«As Irmãs indigenas são tambem muito boas e operam muito e bem.»

Agora oiça o sr. Ennes e a sua claque:

«Os perigos inherentes ao apostolado na China são sabidos; menos o é a miseravel existencia dos missionarios e das Irmãs; as fileiras raras-se lhes com temerosa rapidez — Partimos ha dez annos da Europa, dizia-nos um Missionario, com seis Irmãs eramos vinte e quatro; restamos quatro; tudo mais morreu. Os consules e diplomatas supportam bem o clima, que por tanto não causa aquella mortalidade, mas sim o nosso genero de vida, principalmente a alimentação chinesa, a falta de soccorros medicos e privações de todo o genero.»

Como o sr. Ennes soube apanhar as feições d'estes terriveis Bergerets? Poi-

(4) Evidentemente o Barão de Hohen não descobriu alli fabrica de Bergerets; se tivesse pedido os oculos ennicos a transformação seria tambem ennica.

ha ahí Bergerets capazes, como esses homens e mulheres, que vão abreviar a vida na conversão da China? Não podem deixar de ser uns grandes hypocritas, como o sr. Ennes, distendido em cadeira á Voltaire, a descrever Bergerets, é o tipo da sciencia e da consciencia!...

Mas sério, sério, sr. Ennes como nos explica isto: os seus lazaristas são Bergerets; os lazaristas de que nos fallam os factos e os testemunhos são exactamente o contrario.

Explique-nos isto, vossa mercê deve saber do caso, pois se botou a dramaturgo.

Passemos a outros factos e testemunhos

Em 1862 foi organizada, em Londres, uma Direcção para convocar um Congresso Internacional de Beneficencia, composta dos homens mais competentes d'este ramo de serviço publico. Immediatamente se formou em Paris uma commissão auxiliar, por iniciativa de duas respeitabilissimas sociedades — a de Economia caridosa — e a Internacional de estudos praticos de economia social.

Convem indicar os nomes dos membros d'essa commissão — Visconde de Munn, presidente; Le Camus e A. de Mareuil, secretarios; Andigane, Cochin, J. Duval, A. Gigot, Conde L. de Kergerlay, Le Play, Letronne, Marbeau, barão de Muntrenil, Ch. Robert, Wolowski.

(Continúa)

peças de montanha, ordenei-lhe que avançasse com as suas forças por toda a linha, e eu com o fim de chamar a atenção do inimigo, deixei os batalhões de Guernica e Somorrostro e a companhia de Guias, nas posições conquistadas, e baixei com as companhias das Asturias ao povo de Villasana, onde fiseram junção com os que acabavam de chegar, pela estrada de Villasante.

Ordenei logo ao primeiro commandante, que flanqueasse a direita de Villasana, e fosse socorrer a ala esquerda da brigada de Cavero.

Vendo-se então o inimigo encerrado n'um círculo de fogo se poz em completa retirada, e aproveitando-se d'esta occasião, os batalhões 30 de Castella e o de Durango protegidos pelos tiros certos que lhe fazia a artilheria, commandada por Casas, carregaram á bayoneta sobre o inimigo, conseguindo porém no em completa dispersão, encerrando-se em o forte de Mercadillo, ao que deveram sua salvação, chegando as nossas forças em perseguição do inimigo até as dito povo.

O resultado de tão gloriosa acção, ex.^{mo} sr., foi deixar o inimigo em nosso poder 180 a 190 prisioneiros; entre elles, 3 capitães, 1 tenente, 1 alferes e 1 medico; 200 espingardas, 7 muars, bastantes munições e varios petrechos.

Calculo as baixas do inimigo em 890; por nossa parte umas 59 lóras as que ainda não sei.

Não posso faser menção particular entre os que tomaram parte n'esta acção, porque, tendo-me achado em toda a linha, observei que todos rivalisaram em arrojo. Só direi que ha chefes e officiaes, que se tornaram credores das graças, que Sua Magestade haja por bem dispensar-lhes.

Deus Guarde a v. exc.^a por muitos annos.

Parte Arroyo 20 de junho de 1875.

O commandante general.

Fulgencio de Carasa.

Ex.^{mo} sr. tenente general, D. Antonio Dias de Mogrovejo.

Do «Cuartel Real»:

Fronteira da Cataluça, 30 de junho. —O general Saballs apoderou-se na noite de 27, de Molins do Rey. Guarnição, armas, e mais petrechos de guerra caíram em seu poder. A columna Molay Martinez que vinham em seu socorro foi derrotada, fazendo-lhe muitos mortos, feridos e prisioneiros. Crê-se eminente uma batalha nos arredores de Barcelona, com Arrando Mola y Villamill. Ha grande panico na cidade.

Estella 30.—Continuam em grande escala as apresentações do campo inimigo. Chegou a esta cidade o sr. Negrete, capitão de artilheria vindo de Madrid. N'este instante chegaram mais tres soldados armados.

Zornoz 2.—S. M. El-Rei firmou hontem o decreto assumindo a si o commando do exercito do norte; o general Pérula foi nomeado chefe de estado-maior general, sendo nomeado ajudantes de campo os brigadeiros Arguelles e Gusman, pertencentes aos corpos de engenheiros e artilheria. A capitania geral das quatro provincias foi supprimida e o general Mendiri nomeado director geral de infantaria.

Villa Franca 2.—A junta eleita e proclamada é composta de D. Estevão Zurhano, nomeado deputado geral, D. Miguel Dorronsoro, ajudante, D. Ladisláo Zavala, segundo ajudante, e D. Ignacio Lardizabal supplente.

(Da Agencia Havas por França)

S. Sebastião 2.—Em a noite passada os carlistas começaram o bombardeamento de Hernani com dois morteiros, e algumas peças d'artilheria e assestadas nas immediações de Santiagomendi.

Os carlistas de S. Marcos teem bombardeado S. Sebastião; algumas bombas teem rebentado dentro das muralhas da cidade.

Segundo um despacho de Santander, de 30 de junho, publicado pelos jornaes ingleses, Loma perdera 1:200 homens na acção do dia 21, sendo repellido para as montanhas d'Orduña.

LITTERATURA

ROSINHA, A LAVADEIRA

(A C....)

Moram junto ao meu domicilio dous funileiros, um tanoeiro, e dois musicos. D'estes, um arranha piano, e o outro bufa a uma gaita.

Que supplicio!

Ainda o dia está la na casa do Senhor, e meio indeciso se virá, ou não virá, desbançar a protectora dos duendes e fantasmas, já folhas, taboas, martellos, serras, goiachos, e teclas, anda tudo n'uma polvorosa.

Pode se tolerar isto?

Não pode, não senhor. E é justamente porisso que eu, logo que uma tal orchestra me vae irresistivelmente espantar o somno, salto abaixo do leito, e fujo, fujo por esses arrabaldes fóra, levando frequentemente as mãos á cabeça para examinar se ainda não está de todo quebrada.

..

'Numa d'estas minhas excursões matutinas cheguei até uma pittoresca aldeiazinha, nos aros da cidade onde escrevo estas recordações, e á qual me prendiam reminiscencias gratissimas.

Como o dia estava lindo de toda a linda da primavera, alonguei o meu passeio, porque me sentia bem, respirando aquelle ambiente balsamico e salutar.

E sentia-me tanto á vontade, que estive para hemdiser os endemoninhados vizinhos, que me forçaram a deixar o meu cochicholo.

Faltava-lhes, porém, uma das condições que se requerem para uma acção boa, segundo me disiam quando cursei filosofia; porisso lá ficaram os sobreditos sem as minhas benções, que lhe dariam, pelo menos, uma saude bem córada e gorda. Continuemos.

Pelo caminho que eu seguia, encontrei um rancho de moçoilas que se dirigiam para um riacho onde costumavam lavar. Iam alegres todos os semblantes, excepto um, e o mais bello de todos. Era o rosto mimoso e insinuante de Rosinha, filha unica d'um nosso antigo caseiro, que a tinha deixado orfã desde os cinco annos.

—Que milagre o traz por estes sitios?—disseram-me algumas vozes.

—Vim ver-vos. Tinha saudades da aldeia, e das suas formosas filhas... Vá, cantae! E tu, Rosinha, minha princeza, já não sabes cantar? Nem te lembram aquellas saudosas esfolhadas em que tu eras a delicia de todos nós?

Rosinha olhou-me ternamente, e sorriu-se.

Mas que sorriso aquelle? Melancolico, triste como trovas d'Ossian.

—Desde que tem la o sór engenheiro, ninguem lhe falla—disse uma do rancho—já pensa que é assim por demais...

—Qual sr. engenheiro?—perguntei.

—O sr. engenheiro das estradas—responderam algumas vozes.—Coitado do Antonio da Eira! Anda la por essas terras de Christo, so por causa d'ella...

—E' verdade, é verdade—conclamaram algumas raparigas.

Rosinha prorompeu em soluços, e as lagrimas corriam-lhe a quatro e quatro pelas faces.

Houve um momento de silencio.

—E' aquillo—disse a que parecia ser a mais idosa—Em se lhe fallando no Antonio, desata a chorar, que corta o coração. Se ella ainda lhe tem amizade porque não deixa o tal cara de mocho d'uma figa?

E vendo-a chorar, todas aquellas boas raparigas ficaram tão contristadas como se soffressem dos soffrimentos da sua companheira.

LINO DE MENDONÇA.

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor

São-nos sempre caras aquellas pessoas que amamos, por isso a sua falta se nos torna mais sensivel, quando, muito propensas, a nos serem uteis, dão-nos o eterno adeus. A religião da-nos conforto e lenitivo á dor pela perda d'um ente, cuja falta deploramos, e que tantos males essa falta ia produzindo, se bem que hoje es-

tão remediados, porque prestes está a apparecer entre nós o successor do nosso sempre chorado prelado o sr. D. José Luiz Alves Feijó.

Deixa os crepes, nobre e sempre leal cidade Brigantina! veste galas, porque vae recolher em teu seio um digno principe da igreja.

A excellente escolha que o muito venerando prelado fez da pessoa do sr. dr. Rodrigues para governar a diocese nas circumstancias em que as cousas estavam, é já um prenuncio lisonjeiro que nada deixa a duvidar das rectas intenções de s. ex.^a

Não foi sem rasão que a nomeação de s. ex.^a foi acolhida com as maiores demonstrações d'alegria por todos os que desejavam ver prompto termo ao malfadado conflicto do governo com o cabido.

Venha pois s. ex.^a para o meio d'aquelles que tanto aneiam a sua prompta vinda, certo de que hade encontrar nos illustrados membros do concelho, empenho e vontade decidida em o auxiliar na ardua tarefa de que tão dignamente se acha investido.

Consta que vem na companhia de s. ex.^a, na qualidade de seu secretario o meu amigo padre Camilo da Fontoura, natural de Bragança, que regia no collegio de Sernache a cadeira de francez; é simpatico e intelligente moço, e que se prova pela escolha que s. ex.^a d'elle fez.

Receba pois o joven clérigo os meus sinceros parabens.

O muito digno governador tem-se havido com toda a cordura e inteireza de caracter no regimen da diocese, não se deixando seduzir por malevolas suggestões; é que a sua illustração e muito saber são garantias assás para bem desempenhar o encargo de que s. ex.^a o investiu. Oxalá continue na senda encetada, porque d'essa maneira deixará um governo de alegre recordação.

Villar d'Ossos 1 de julho de 1875.

S. L.

GAZETILHA

Jubileu do anno santo, em Guimarães.—Estão designados os dias 12, 13 e 14 do corrente para a visita do Jubileu que o cabido d'aquella cidade fará ás igrejas da Collegiada, Misericórdia, S. Francisco e Senhor dos Passos. Entre outras acompanhará o rev.^{mo} cabido a irmandade da Ordem Terceira de S. Domingos.

S. Torquato.—Foi menor a concorencia de pessoas que este anno foram á romaria de S. Torquato, proximo de Guimarães; todavia o rendimento do sanctuario subiu a 1:500\$000 rs.

Trovoada.—No dia 6, pelas 2 horas da tarde, pairou uma forte trovoada sobre Amares e Terras do Bourro descarregando com maior força sobre a Ribeira, onde se acham os poços das caldas, da freguezia de S. Thiago de Caldellas, do concelho d'Amares, subindo a agua, no sitio dos poços, a 2 metros d'altura, e causando bastantes avarias e prejuizos.

Carta de Paris.—Por falta d'espaco, não publicamos hoje a carta do nosso estimavel correspondente de Paris.

Theatro.—E' hoje o beneficio do distincto maestro Alves Rente e do actor Samuel. O annuncio respectivo vae no logar proprio.

Pedido á camara d'Amares.—Tendo nós ido visitar as caldas de S. Thiago de Caldellas ons parentes, que allí estão a uso de banhos, fomos testemunhas do abandono em que se acham aquellas caldas, de tanta utilidade publica, e interesse para o concelho, cujas vantagens não sabe apreciar.

Se não é possivel, de prompto, melhorar totalmente a estrada que conduz áquelle local, e cujo leito está intransitavel, ao menos podia e devia ser concertada. O que principalmente causa commiserção, é ver o abandono em que se acham os poços. As portas estão esburacadas, e não ha sequer uma aldrava que por dentro as feche; não ha uma taboa onde, quem sae do banho, possa pôr os pés, emquanto se veste, nem um cabido ou lanceiro onde se pendure a roupa, sendo necessario que os banhistas levem de sua casa uma cadeira. São reparos de tão pouca importancia pecuniaria, que a camara pode realisar facilmente.

A trovoada derrubou parte do paredão que serve de suporte aos poços, e o res-

to desabará dentro em breve, se os certos não forem de prompto.

Cirurgião-dentista.—Sabemos que vem domiciliar-se n'esta cidade o sr. J. M. Pinheiro, cirurgião-dentista, a quem a imprensa da capital tem tecido grandes elogios, e cremos que com a maior justiça.

O publico bracarense não sabe desprezar o merito verdadeiro; porisso podemos affiançar ao distincto dentista que a sua vinda será distinctamente estimada.

Digressão.—S. ex.^a rev.^{ma}, o sr. D. João, arcebispo coadjutor d'esta archidiocese, foi no comboio da tarde de hontem até Coimbra, afim d'assistir a umas conclusões magnas, e servir de padrinho a um seu amigo e parente, que deve tomar o grau de doutor no dia 11.

O sr. director das obras publicas, que voltava para o Porto com sua familia, d'onde tinha vindo ante-hontem na sua carruagem especial, instou com s. ex.^a para que se dignasse tomar assento n'ella. S. ex.^a teociona voltar no dia 12.

Bandeira do Minho.—Falla-se na publicação, n'esta cidade, d'um jornal com o titulo que nos serve d'epigrafe.

Segundo vemos annunciado em toda a imprensa do paiz, «O Comboio», é este o titulo d'um outro jornal que vae sair n'esta cidade. Será litterario e satirico, segundo deprehendemos do prospecto que temos sobre a mesa. Dizem-nos que é especialmente destinado a pôr a calva á mostra a alguns espadachins que estão medrando em certos empregos.

Que venha, e sem demora.

Balancete.—Por terem saído com erros os balancetes dos Bancos do Minho e Mercantil publicados em o n.º antecedente, reproduzimos-os hoje convenientemente corrigidos.

O «Figaro».—Com este titulo vae publicar-se em Lisboa um jornal, de que é redactor principal o sr. Freitas e Oliveira, escriptor espirituosissimo.

Comarcas.—Diz-se que ha idéa de se se crear duas comarcas no districto de Vianna do Castello, uma em Caminha e outra na Ponte da Barca.

No districto de Braga, outras duas, em Vieira e Cabeceiras de Basto.

No de Coimbra, uma em Penacova.

No de Leiria, uma em Ancião.

No da Guarda, uma em Figueira de Castello Rodrigo.

No de Castello Branco, uma em Proença a Nova.

No de Portalegre, uma em Alter do Chão.

No de Faro, duas, uma Olhão e outra em Villa Real de Santo Antonio.

São ao todo 19 comarcas contadas as 8 ultimamente creadas, duas em Lisboa, duas no Porto, uma em Angra, duas em Beja e uma em Evora, diz a «G. do Dia».

A' ex.^{ma} camara.—Vieram queixar-se ao nosso escriptorio que alguns cocheiros da carreira que entre Braga e Arcos tem o sr. José da Lage, costumam exigir varios preços aos passageiros, especialmente do Pico para esta cidade.

E' um abuso que deve cessar.

Uma toirada.—Deu-se ha dias em Londres um facto dos mais extraordinarios que se podem assignalar nos annos dos espectaculos publicos, e que para nós e sobre tudo para os hispanhoes parecerá inacreditavel.

No meio d'uma toirada, que uma companhia hispanhola dava no Canterbury-Hall, os membros da sociedade protectora dos animaes, saltaram á praça, apoderaram-se das larpas e foram aos tribunaes reclamar contra os toiteiros, e contra o empresario, que promovera o espectáculo.

Os juizes, dando por provada a accusação de pratica dos actos de crueldade, condemnaram cada toiteiro em 20 shellings de multa, e deram provimento a queixa contra o empresario.

Escavações.—Nas que se estão fazendo nos jardins da porta de Jerez, em Sevilla, foram encontrados sepulchros romanos, moedas e lapides.

Serviço militar.—Foram isentos do serviço militar os mancebos abaixo mencionados:

Concelho de Vieira—Freguezia de Guilhofrei.—2:035 Maria Luiza Antunes Lemos, por seu filho Clemente.

Concelho e freguezia d'Amares.—2:125 Maria da Conceição Barbosa, viuva de João Antunes Rebello, por seu filho Antonio.

Concelho de Brga—Freguezia da Moreira.—2:155 Francisco, filho de Manoel de Oliveira.

Illa de Johaca.—Diz-se que o governo ioglez vencido na questão da bahia de Lourenço Marques, pretende levantar

outra questão relativamente á ilha de Jo-haca.

Bexigas.—Em Castello Rodrigo tem morrido centenas de creanças e adultos, victimas da epidemia das bexigas.

A caridade.—Imploramos ás almas caridosas se lembrem, com uma esmola, do infeliz José Avelino Ferreira dos Santos, que, vae em dous annos, se acha impossibilitado de trabalhar, vivendo na maior miseria em companhia de sua mulher e 5 filhos de menor idade. Reside na rua da Ponte, n.º 5.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Cartas recebidas na administração d'este jornal:

Mertola.—Joaquim José Maria Lopes. Celorico.—Padre Antonio Manoel de Campos Pinto.

Vizeu.—José Maria da Silva Mello. Villa Pousa d'Aguiar (Vidago).—Antonio Victor de Carvalho e Sousa.

Ilha da Madeira.—Manoel Pinto de Abreu.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Horrorosa trovoad

Ninguem duvide da omnipotencia do Senhor. Contra ella nada vale o orgulho miserriimo do verme chamado homem.

No dia 28 de junho de 1863 estando os habitantes da freguezia de Avidagos (comarca de Mirandella) cantavam victoria pelas bellas colheitas que lhe estava mostrando, como paga dos seus trabalhos e fadigas, o panorama das suas searas, apparece n'este tremendo dia, uma tão horrorosa trovoad, que em poucas horas tornou em nada todas as suas esperanças, não escapando a este medonho cataclismo vegetal algum, que não fosse aniquilado pela violencia d'um grosso granizo.

Pontes, moihos, açudes, troncos d'arvores de muitos seculos, tudo desapareceu do seu logar e bem poucos fragmentos d'estes objectos se viram já mais.

Registamos apenas este cataclismo, por não ser publicado na imprensa, n'essa epoca; mas não fazemos d'elle uma narração minuciosa porque para a fazer, teriamos de encher algumas columnas do jornal.

Deus se amerecie de nós.

Avidagos—1875.

M.

NECROLOGIA

No dia 30 junho p.p., falleceu, em Chaves, o sr. Florenço José de Moraes Sarmiento Alpoim, professor de ensino primario e francez. O illustre finado era o tipo da probidade, e todos os que tinham o prazer de o conhecer, sentiram profundamente a sua morte.

Para os seus amigos, que eram em grandissimo numero, foi ella principalmente um dolorissimo golpe.

Esta magoa é de sobra justificada, por que se estes perderam no sr. Alpoim o amigo sincero e leal, todos com a sua morte sentiram a falta do cidadão prestimoso, do cavalheiro affavel e delicado.

O illustre finado era filho da Capital, e um verdadeiro legitimista: foi official militar, condecorado com a commenda de Christo e outras, e assistiu á convenção de Evora-Monte.

Sendo depois despojado pelo governo liberal de todos os seus empregos e bens, retirou-se para Chaves, onde falleceu.

Por dever de gratidão, pela amizade que devemos ao finado e por ser nosso professor, pedimos aos leitores um P. N. por sua alma e ao Todo Poderoso fazemos uma supplica pelo seu descanço eterno.

Sentimos profundamente a perda, porque acaba de passar o ill.º sr. A. C. Alpoim Eordilho, filho do finado, e d'aqui lhe enviamos os nossos sinceros pesames.

Avidagos (Mirandella) 4 de julho de 1875.

M. J. M. de Moraes.

Resumo do activo e passivo do Banco do Minho em 30 de junho de 1875.

Table with financial data for Banco do Minho, including Active and Passive sections with various items like Caixa, Papeis de credito, and Capital.

Table with financial data for Banco Commercial de Braga, including Active and Passive sections with items like Caixa, Dinheiro existente, and Capital.

Braga e Banco do Minho 5 de julho de 1875.

OS GERENTES. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira. Manoel Luiz Ferreira Braga.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de junho de 1875.

Table with financial data for Banco Commercial de Braga, including Active and Passive sections with items like Acções, Dinheiro em caixa, and Capital.

Braga 5 de Julho de 1875.

Os Directores Luiz Antonio da Costa Braga. Manuel José da Costa Guimarães.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do Activo e Passivo d'este Banco, em 30 de junho de 1875.

Table with financial data for Banco Mercantil de Braga, including Capital social, Capital actual, and Accionistas.

Table with financial data for Caixa (existencia em cofre, metal), including items like Letras descontadas, Emprestimos sob penhor, and Despezas geraes.

Table with financial data for PASSIVO, including Capital, Credores no paiz, and Depósitos á ordem.

Braga 30 de junho de 1875.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores, José Joaquim Lopes Cardoso. José Antonio Rebello da Silva. João da Costa Palmeira.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 30 de junho de 1875.

Table with financial data for Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, including Active and Passive sections.

Table with financial data for Banco de Villa Real, 3 de julho de 1875, including Capital do Banco and Depósito á ordem.

Banco de Villa Real, 3 de julho de 1875.

Os gerentes, Agostinho José da Costa. Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

AGRADECIMENTOS

João Cazimiro da Costa, e filhos, penhorados para com os cavalheiros que tão re levantissimos serviços lhes prestaram na extinção do incendio, que infelizmente se manifestou na sua casa, em a noite de segunda feira, e aos quaes deve a sua prompta extinção; veem por este meio lavar um protesto da sua gratidão e reconhecimento indelevelis.

D. Maria Theodora d'Almeida Mello, D. Maria Angelina de Mello e Almeida, José Manoel d'Almeida Mello, Bernardino José da Cruz, e mais familia, penhorados para com todas as pessoas, que as visitaram por occasião do fallecimento de seu innocente filho, neto e sobrinho Theodosio d'Almeida Mello, bem como áquellas ex. mas pessoas que o acompanharam á sua ultima morada; lançaõ mão d'este meio para manifestarem o que n'alma se lhe passa, posto que em linguagem humilde e desprezenciosa seria abafar com mão de ferro os gritos do coração, seria involver no gelo do indifferentismo, que mata o mais elevado sentimento, que no coração humano

póde vegetar—o reconhecimento—deixando assim sepultado no barathro insoudavel de vergonhoso olvido este protesto de infinda gratidão.

A familia do innocente fiado manifesta, portanto, a todos, seu indelevel reconhecimento. (2547)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Pessa, no dia 18 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal d'este juizo, no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de arrematar os bens mobiliarios seguintes:

Um oratorio de madeira ordinario, pintado de azul e branco com um Senhor crucificado com resplendor e distico de prata, cruz e peanha de pau preto, duas jarras de pau e dous ramos de flores secas, tudo avaliado na quantia de 3500 reis e outros objectos constantes dos editaes, e tudo penhorado a Joaquim Gonçalves Gouveia e mulher, d'esta cidade na execução que lhes move Maria Joaquina de Freitas, d'esta mesma, e por isso toda a pessoa que quizer lançar, póde comparecer no dito dia hora e local. (2554)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

(Sociedade anonyma de responsabilidade limitada)

A gerencia annuncia ao snrs. accionistas que no dia 14 do corrente principia a pagar-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 15200 reis por acção.

Os sr. accionistas do Porto e Braga, podem receber o dividendo em casa dos agentes do mesmo Banco n'estas cidades.

No Banco e Agencias fornecem-se impressos para os recibos.

Villa Real 3 de julho de 1875.

Os gerentes, Agostinho José da Costa. Joaquim José d'Oliveira Gomes. (2555)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

A Direcção annuncia que o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, é na razão de 3 p. c. ou 15500 reis por acção que principiará a pagar-se no dia 12 do corrente, das 10 horas ás 2 da tarde na thesoreria do mesmo Banco, continuando em todas as segundas quartas e sextas feiras.

Os snrs. accionistas do Porto podem receber na Caixa Filial d'este Banco n'aquella cidade.

Braga 8 de julho de 1875.

Os directores Luiz Antonio da Costa Braga. Manoel José da Costa Guimarães.



Nova empresa de trens

Largo de S. Francisco n.º 2 BRAGA

Faz publico que desde o dia 15 do corrente mez estabelece mais uma carreira diaria de diligencias entre esta cidad e Ponte do Lima.

Horario

Sahe de Braga ás duas da tarde e chega a Ponte ás 7, sae de Ponte ás 6 da manhã e chega a Braga ás 12.

Preços: dentro, 500 rs. fóra 400.

Pontos intermediarios 20 reis por kilometro.

Braga 7 de julho de 1875.

O gerente, Eduardo Pacheco. (2556)

Vende-se uma morada de casas com quintal, no campo de Nossa Senhora A Branca, com frente para o nascente, designada pelo n.º 19. Trata-se na casa n.º 20, do mesmo campo. (2544)

PREVENÇÃO

Maria Thereza d'Oliveira, casada com Manoel José Borges, moradores na rua dos Sapateiros d'esta cidade, previne a todas as pessoas para que não tratem com o dito seu marido sobre a venda de qualquer propriedade immobiliaria que possuem na dita rua, pois a annuncianta não se presta de fórma alguma a consentir em tal venda, nem a outorgar escriptura, porque não ha necessidade de se fazer tal vendida; e quando por acaso appareça qualquer contrato feito sem a sua outorga, desde já o declara nullo e sem nenhum effeito legal como a lei o permite.

Braga 9 de julho de 1875.

(2559) Maria Theresa d'Oliveira.

Banco de Ponte do Lima

Convidam-se todos os snrs. accionistas d'este Banco, a comparecerem no dia 11 do corrente mez, ás 11 horas da manhã no salão da bolsa de Braga, para se resolverem negocios que muito interessam aos mesmos

Braga 9 de julho de 1875 (2558)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas subradas, com lojas, eido com arvores, de fructos e avidadas, no lugar de Pousada freguezia de Santa Eulalia de Tenões, suburbios d'esta cidade. Póde ver-se a qualquer hora do dia. Trata-se do preço, com Custodio José Ferreira, morador na quinta Herdade da mesma freguezia. (2557)

O provedor da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, convida por este meio os irmãos da mesma irmandade a reunirem-se no dia 14 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na real capella da Misericordia, a fim de se proceder á eleição da Mesa gerente do anno economico de 1875-1876, na fórma do cap. 4.º do respectivo Compromisso, visto não se verificar no dia designado no § 1.º do mesmo cap.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tendo expirado o prazo de 60 dias, annuciado para a demolição das catacumbas temporarias do cemiterio dos Despresos, convida por isso os parentes ou herdeiros dos fallecidos alli depositados, para no improrogavel prazo de 10 dias virem ou mandarem remover a respectiva ossada, fidos os quaes se procederá immediatamente á transferencia de todo o material para o cemiterio privativo da mesma irmandade.

Braga 7 de julho de 1875.

O provedor,

(2550) Manoel Justino Marques Murta.

João Antonio de Oliveira Braga, director do correio d'esta cidade.

Faz saber, que por espaço de 15 dias, e d'ordem da Administração Central, se acha aberto concurso para provimento de quatro carteiros supranumerarios d'esta Direcção; devendo os pretendentes apresentar no dito prazo seus requerimentos, documentados, e certidão de idade em que se mostre não terem menos de 18, nem mais de 35 annos, certidão de haverem sido recenciados para o serviço militar, bem como de saúde e bom comportamento; comparecerem os mesmos no dia 23 do corrente pelas 8 horas da manhã n'esta direcção, para, na conformidade do art. 30 do regulamento postal de 4 de maio de 1853, ser-lhe passado exame de ler, escrever e contar.

Direcção do correio de Braga, 8 de julho de 1875.

O director,

(2553) João Antonio d'Oliveira Braga.

ARRENDAR-SE

No lugar da Fonte proximo á estação do caminho de ferro, d'esta cidade, arrenda-se com terreno para quintal, ou sem elle, a casa denominada da Fonte. Tem commodos para numerosa familia, e agua de poço e bica. Quem a pretender arrendar póde dirigir-se á mesma que achará com quem aratar. (2528)



CAMINHO DE FERRO

DO
MINHO

AVISO

Para conhecimento do publico se transcreve o artigo 102.º da tarifa de transportes por este caminho de ferro, approvada por Portaria de 15 de abril do corrente anno.

Artigo 102.º—As estações de mercadorias abrem nos mezes de novembro a abril, ás 8 horas da manhã e fecham ás 5 da tarde, e nos mezes de maio a outubro abrem ás 7 da manhã e fecham ás 6 da tarde.

Ficam por este modo avisados os expedidores e consignatarios de que no actual periodo só se recebem e entregam mercadorias desde as 7 horas da manhã até ás 6 da tarde e que toda a remessa apresentada para ser expedida depois das 6 horas da tarde não será recebida na estação.

O chefe da exploração

(2541) Antonio M. K. de Carvalho.

Estação Central do Caminho de Ferro do Minho

No largo de S. Francisco n.º 2, na Nova Empresa de Trens

Vendem-se bilhetes, facturam-se bagagens e recobagens para todas as estações do caminho de ferro do Minho.

Da mesma estação partem carros para o caminho de ferro e vice-versa.

Horario

Partem da Central para o caminho de ferro ás 3 e 45 minutos da manhã e á 1 da tarde.

Partem da estação do caminho de ferro para a central, ás 11 e 30 minutos da manhã e ás 7 e 30 da tarde.

Braga 5 de Julho de 1875.

O gerente

(2545) E. Pacheco.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Esmeriz, a requerimento de D. Anna Augusta de Sousa Gomes, d'esta cidade, corre e pede seus devidos termos um processo para arrematação voluntaria de duas quintas e moinhos, muito bem situadas; produzem pão e vinho, com uma boa casa apalaçada, que tudo constitue um praso denominado de Torneiros, sito no lugar do mesmo nome, da freguezia de S. Victor, d'esta mesma as quaes são de natureza de praso com laudemio da quarentena e pagam de foro annualmente 102\$500 reis; serve de base para a licitação a quantia de 11:000\$000 reis, reservando-se para em acto de praça alistar para meos e assim convier á requerente; cuja arrematação hade ter lugar no dia 11 do corrente, pelas 9 horas da manhã no tribunal d'esta dita cidade.

O solicitador,

(2538) Paulino Evaristo da Rocha.

BANCO DE GUIMARÃES

Na séde d'este Banco e nas agencias de Lisboa, Porto e Braga, paga-se ás segundas, quartas e sextas feiras, desde as 10 horas da manhã até á uma da tarde, o dividendo do 1.º semestre d'este anno na razão de 4 p. c. ou 3\$200 por acção.

Banco de Guimarães, 6 de julho de 1875.

Os gerentes,

F. Ribeiro Martins da Costa
Francisco P. da Costa Guimarães.

Agencia em Braga, Campo de D. Luiz I n.º 29. (2548)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (581)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

(R.) Carvalhos & C.ª

Officiaes de sapateiro

Contrata-se um ou dois officiaes a fazer solados com limpeza na morada dos mesmos, abonando-se boa paga.

28, Rua dos Chãos, 28

Loja de sola.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um rapaz, proximo a ganhar dinheiro, ou mesmo d'um caixeiro de qualquer negocio, que u-em de bons costumes.

28, Rua dos Chãos, 28

(2543) Loja de sola.

Companhia Geral de Seguros

LA UNIÃO, DE MADRID

Segura nas condições mais vantajosas contra o risco de fogo, e tambem contra os prejuizos causados pela explosão de gaz, ou pelo raio.

Verificam-se os seguros n'esta cidade de Braga no escriptorio de Ferreira Borges & C.ª, Praça do Barão de S. Martinho n.º 26—1.º andar. (2537)

Aviso ao commercio

Na Praça d'Alegria, d'esta cidade, n.º 16, (antigo Campo das Hortas) acha-se estabelecida uma casa de commissões. Seu proprietario toma conta de despachos de mercadorias de qualquer natureza que sejam, tanto d'esta cidade para a do Porto, como do Porto a esta. Promptifica-se a tomar conta de todas as fazendas em casa dos snrs. negociantes, e a entregal-as na do destinatario, (em que só n'isto var uma grande vantagem) tudo por uma modica commissão sem competidor.

Quem precisar esclarecimentos póde dirigir-se á casa supra mencionada ao commissario

Antonio Zacharias da Silva Coelho. (2536)

Asphalto Nacional da Mina de Aseche

A Companhia de Lisboa com escriptorio no Porto na Rua do Bomjardim n.º 365, previne os seus freguezes e o publico em geral que continua a encarregar-se de qualquer obra a que seja applicavel o asphalto, assim como terraços, impenas, passeios em jardins e nas ruas publicas, cavalherices, eiras, etc.

A mesma Companhia presta-se a garantir o bom resultado do seu trabalho, sendo sufficiente para recomendar o seu asphalto, a preferencia que lhe tem sido dada pela administração das obras publicas e o repetido chamamento para substituir asphalto que se por ali pregou, como vindo do estrangeiro.

Todos os snrs. que precisem qualquer encomenda d'este genero, podem fazel-a no Porto Rua do Bomjardim n.º 365, e em Braga, na Fabrica da Fundição do Minho. (2535)

Vende-se ou aluga-se as casas n.º 21 e 22, na rua dos Pelames, a primeira casa torre e a segunda terra: ambas tem quintal e poço meiro. Para tratar na pharmacia Alvim, Praça da Alegria, n.º 14.

Venda de casas



Vendem-se juntas ou separadamente dez moradas de casas com grande quintal, tendo os n.ºs 72 a 82, proprias para edificação d'um grande predio e sitas na rua da Cruz de Pedra em frente á nova rua que se va abrir para a estação do caminho de ferro. Trata-se na mesma rua n.º 100 com o snr. Manoel Antonio Pacheco. (2511)

BRAGA

Vende-se uma morada de casas de 3 andares no largo do Paço n.º 9, trata-se na rua do Souto n.º 28 com o snr. José Antonio da Silva Lomar. (2522)

Pedra d'alvenaria

Quem quizer comprar uma porção de pedra d'alvenaria, dirija-se ao snr. José Antonio da Fonseca, no largo da Sé. (2542)



Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trata-se no escriptorio d'esta redacção.

AGUAS MINERAES

Na pharmacia de Antonio Domingues Alvim, ha deposito de agoas naturais das Pedras Salgadas: Alcalina de Moura, Entre-Rios, das Caldas da Rainha, Sedlitz, Verim, Vidago e Vichy. (Q.º)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conchollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

L'Illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magolica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empreza offerece aos seus assignantes um magifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Empresa do theatro Baquet

Sabbado 10 de julho

Beneficio do maestro Alves Rente e do actor Samuel.

A scena comica

Tribunações d'um correio.

A romanza cantada pelo actor Samuel.

A virgem palida.

A valsa dedicada ao publico bracarense.

Gratidão.

A poesia comica:

O actor.

Principia ás 9 horas.